

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AINDA OS CAMINHOS DE FERRO

Em artigos anteriores tentámos apreciar, embora vagamente, os diplomas ultimamente publicados referentes aos caminhos de ferro.

Enquanto no primeiro rejubilámos por vêr a nossa sempre querida terra incluída no número dos contemplados com uma linha; no segundo pedimos a sua inclusão na primeira fase de construção.

Hoje procuremos, se bem que a traços largos, historiar um pouco o que tem a nossa região usufruído dos vários planos propostos e aprovados.

Reportar-nos-hemos ao período de 1899 data em que foi nomeada a Comissão encarregada de elaborar o plano de entre Mondego e Tejo, complemento das do norte do Mondego e ao Sul do Tejo nomeadas anteriormente.

Em 1900 e 1902 apareciam os planos das Comissões já citados e só a 19 de Agosto de 1907 apareceu o da nossa região — Mondego e Tejo —.

Várias linhas foram propostas, tendo incidido larguíssima discussão sobre os vários traçados para finalmente só serem aprovadas 4 linhas — Entroncamento a Gouveia — Santa Ovaia a Covilhã — Arganil a Santa Comba Dão e Mangualde a Gouveia. No preambulo desse decreto foi tocada a antiga de Tomar à Nazaré à qual, porém, foi adicionada mercê do decreto de 24 de Agosto de 1912. Mais feliz do que as anteriores essa linha era posta a concurso em 3 de Abril de 1913 e por portaria de 12 desse mês e ano, aprovado o programa do concurso e caderno de encargos.

E a 13 de junho de 1913 era, por portaria, mandado adjudicar a João Pedro Wierling a concessão da linha de Tomar à Nazaré que a 5 de Agosto se completava com o alvará de concessão definitiva. Infelizmente a conflagração europeia transtornou o inicio desse plano de fomento a tal ponto que, tendo falecido o concessionário, foi a concessão declarada caduca em 1926. De novo foi posta a concurso, que ficou deserto, devido à exiguidade de garantias oferecidas. No ano seguinte, a 17 de Junho, aparecia o decreto Lei 13829 reformando completamente a legislação ferroviária.

Em Janeiro seguinte era publicado o decreto 14866, classificando a linha de Entroncamento a Rio Maior, o ramal de Alqueidão do Mato à Mendiga e passando a interesse geral, a linha mineira de Martingança-Batalha-Pôrto de Moz-Mendiga, cumulativamente com a denominação de mineira. É um caso singular pelo ineditismo que encerra como pelo alcance económico a que poderá chegar. Nesse diploma, bem prematuro, por quanto nessa data estava a Comissão encarregada de rever os planos ferroviários ainda no inicio de seus trabalhos nota-se uma rapidez extraordinária em atender um pedido duma firma estrangeira. Explorando essa miscelanea juntou a linha de Tomar à Nazaré, sem que essa firma a tivesse requerido, formando assim um grupo de linhas ao abrigo do artigo 8.º do decreto 13829. Se a Comissão Revisora ainda não havia terminado os seus trabalhos, como se pode saltar por cima do texto legal? ... É que o artigo 8.º é bem explicito... «dentro do prazo de um ano a contar do diploma a que se refere o artigo 7.º etc.».

Como artigo 7.º se refere ao plano aprovado pelo Governo, temos que, só depois da publicação do Decreto 18190, se poderia ter formado esse grupo.

Mas não deixa de ter interesse esse diploma onde se mostra claramente um empenho extraordinário em facilitar a saída dos carrões...

(Continua no próximo número)

Foi colocado Delegado da Procuradoria Geral da República, nesta comarca o sr. dr. José Isidoro da Silva, que vem transferido a seu pedido da comarca de Niza, onde exerceu a contento de todos e com grande prestigio para a Magistratura, as funções de Delegado.

É um magistrado sabedor e cumpridor que vem para esta terra certamente, continuar a prestigiar a carreira brilhante de alguns magistrados que têm passado por esta nossa comarca e que tão gratas recordações e saudades nos deixaram.

A Magistratura foi e há de ser sempre, a instituição de maior prestigio e respeito do nosso País, mas, para que ela nos mereça estes predicados, torna-se necessário que as suas funções sejam exercidas por individualidades que estejam à altura do lugar que ocupam, competentes e imparciais.

Contámos em absoluto na competência e imparcialidade do sr. dr. José Isidoro da Silva, pois, sabemos já há muito tempo, que quer como homem, quer como magistrado, é duma honestidade inconcussa.

Por este facto nos regosijamos, apresentando ao novo Delegado as nossas felicitações, e que nesta terra cheia de encantos e maravilhas, encontre as felicidades a que lhe dão jús as suas faculdades de trabalho e de magistrado competente e distinto.

SEGUNDO nos informam, e pedem providências, nos nossos rios, pesca-se, ou melhor continua a pescar-se como nos anos anteriores por meio de processos que são expressamente proibidos por lei.

Ainda há poucos dias os habitantes de Alge e Searas, foram alarmados por causa dumas drogas que puzeram na Ribeira de Alge, uns individuos dos lados da Castanheira de Pera, cujos nomes não conseguiram averiguar.

Pena foi, pois, não conseguirem descobrir esses cavalheiros, porque eles certamente ficariam sem vontade de voltar a pescar por tal processo.

A's autoridades competentes chamamos a sua atenção, principalmente à guarda do rio, a fim de exercerem uma fiscalização rigorosa, principalmente nesta quadra do ano.

O Ministério do Comércio concedeu ao nosso concelho os seguintes subsídios escolares:

Figueiró, três mil escudos; Bairrada e Aldeia de Ana de Aviz, mil escudos a cada uma.

NO passado domingo, teve lugar a tradicional festa a Santo Antonio, que se venera na sua capela do Cabeço do Pião.

Aproveitando a ocasião dos festejos, um grupo de rapazes da vila, inaugurou uma lampada de mil velas, que montou, mercê duma subscrição e cujo efeito é importante, pois, é o ponto mais alto desta localidade (seiscentos e tal metros acima do nível do mar), dando lugar a vêr-se a grande distância.

Esta ideia é muito louvável, porque além do efeito que pro-

duz domina, ou melhor, guia os transeuntes em noites escuras.

Para estas festas concorreu a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Motili de Paiva, viuva do saudoso edificador da capela o sr. Antonio Paiva, com a importância de 500\$00 escudos.

Esta senhora, apesar de viver longe, não se esquece das coisas que pertenceram a seu saudoso marido e que ainda hoje atestam o seu grande amor à sua terra natal.

Visado pelo Censor, de Tomar

A requisição da Polícia de Coimbra, foi preso no lugar do Singral, Raul Alves, comerciante ambulante.

O preso seguiu para Coimbra, sendo a sua prisão motivada por causa dum desfalque que deseja fazer aos seus crédores.

A 'MANHÃ e depois, realizou-se as festas de Nossa Senhora do Livramento, nas Bairradas.

É uma das festas mais concorridas desta região.

DO nosso presado colega *Gazeta de Torres*, transcrevemos o seguinte:

PREMIO «GAZETA DE TORRES». — Pela resposta às cartas que endereçámos e por informações oficiais que até nós chegaram, apurámos que o professor da região, de Torres que maior número de alunos apresentou a exame, foi o sr. José Rodrigues Dias, da Escola oficial da Vila de Torres Vedras, que apresentou 18 alunos tendo ficado 15 distintos e 3 aprovados.

É este o ensejo para prestar as nossas mais entusiásticas saudações a este tão distinto funcionário.

Sabendo-se quanto foi o esforço por ele empregado durante o ano lectivo, qualquer pessoa a quem não for indiferente a sacrosanta causa da Instrução Primária, deve render os maiores elogios ao professor Dias, tão habil e competente como modesto e dedicado.

Para se avaliar melhor do seu esforço, basta dizer-se que os alunos que ora ficaram distintos, não sabiam, ao tomar conta deles o professor Dias, fazer uma simples conta de dividir por um algarismo.

A *Gazeta de Torres* que vê na Instrução Primária a grande alavanca que há de reformar os nossos usos e costumes, que há de trazer a este país aquele grau de educação a que tem jus a sua posição no velho mundo, orgulha-se de ter criado um prémio, não para pagar o enorme trabalho do professor, mas para que ele saiba que alguém, fóra do campo oficial, está atento á incomparável e patriótica causa da Escola Primária.

Receba, pois, o prémio *Gazeta de Torres* o professor Dias, acompanhado das nossas mais calorosas felicitações.

COMBATENTES DA GRANDE GUERRA. — No próximo mês de outubro, realiza-se em Coimbra o II Congresso dos Combatentes, que promete ser muito concorrido.

Algumas teses de muito valor ali devem ser discutidas, esperando-se que o Governo atenda as justas reclamações dos que se invalidaram ao serviço da Pátria e olhe com mais carinho as poucas pretensões dos combatentes da guerra, que tão desinteressadamente têm contribuído para o bom nome de Portugal.

A direcção da Liga de acôrdo com as instituições oficiais e particulares de Coimbra estão procurando obter para os congressistas o maior número de facilidades e elaborando o programa das festas que ali se projectam realizar por ocasião do Congresso.

RECOMEÇANDO

Depois de quasi um ano de repouso, sinto que o aparato oxidado se prende ao tentar deslizar-lo sobre a folha de papel em que escrevo.

Lá diz o ditado: Estuda e aprenderás; Usa e saberás. Pois eu por falta de uso, sinto-me remontado aos tempos saudosos em que ensaiava os primeiros e hesitantes passos nas letras e noto, com surpresa, que as dificuldades de exprimir o que me vai na alma são as mesmas.

Não sei que filósofo afirmou que a Vida é, em ultima análise, um imenso contraste, uma profunda ironia.

Existe, é certo, a luz, mas quem não tem visto a sombra que a ofusca?

Como é encantador o céu azul dos poetas e dos namorados, mas como nos infiltram medo e tristeza as nuvens sombrias e carregadas das tempestades?

Quem não tem visto a vida alegre e descuidada, brincar na irrequietude duma criança e sorrir nos seus lábios rosados?...

Mas quem há aí tão ousado que não esteja de espanto ante a palidez e imobilidade da morte entre quatro tábuas dum caixão?...

Os caules das plantas erguem-se verticalmente no ar de baixo para cima; mas as raízes penetram na terra, seguindo a mesma direcção mas de cima para baixo.

A riqueza não sai à rua sem que perante ela se curve humildemente a pobreza.

A sabedoria não se guinda aos seus céus sem que deixe na terra a ignorância.

O Bem oferece uma esmola, mas o Mal que o espreita, vem por trás e apodera-se dela.

Mas agora reparo que me emmanranhei todo nos fios da filosofia, para dizer simplesmente que subi ontem ao Cabeço do Pião e que, em vez, do ahl admirativo da pessoa que pela primeira vez o faz, eu perguntei aos meus botões.

Porque é que Figueiró não há-de ter aqui o seu pequenino Santuário do Bom Jesus do Monte ou o seu pequenino Monte de Santa Lusia? Eu não sei se os figueiroenses já estão de todo convencidos de que a Natureza decretou que Figueiró tem de ser uma terra de turismo.

E os decretos da Natureza, não sendo caprichosos como os dos homens, fazem-se e cumprem-se.

E' palpável que em em Figueiró nestes ultimos tempos, se tem feito alguma coisa de melhor: a luz electrica, os telefones, e estrada e ponte sobre o Zézere, o Parque são, de facto melhoramentos dignos de nota.

Mas se já é grande o caminho andado, muito maior é o que falta percorrer.

E é inegavel que as obras que reputo necessário fazer-se no Cabeço do Pião são mais um passo em frente, na senda do Progresso.

Não conheço (e é com pena que o digo) o Bom Jesus do Monte, mas pelo que tenho visto em estampas, lido e ouvido a seu respeito, nós podemos e devemos fazer no Cabeço do Pião, não em Bom Jesus do Monte em toda a sua grandeza e esplendor mas um Bom Jesus em miniatura com as suas escadarias, santuários, jardins e parques e possivelmente, quando a Empresa electrica do Zézere for um facto, elevador.

E' clara que estas obras seriam demoras e dispendiosas.

Mas, para já, alvitrava que se começasse pela arborização dos vertentes, nascente, sul e poente.

CARTA DE LISBOA

Balanço intelectual

Foi dum passivo aterrador o que se apurou no fim do ano lectivo no ensino chamado secundário e superior, e principalmente naquele. Houve juris que tendo cincoenta e tantos candidatos, só deixaram passar dois! Uma rasia! Nunca se viu tanta bicharia á volta.

A que atribuir tão estrondosa hecatombe? Programas? Metodos? Professores? Alunos? Quem pagou as diferenças foram os pais dos reprovados.

A instrução primária, pelo contrario, brilhou duma maneira geral, havendo um redusido numero de reprovados.

Plano tenebroso

Segundo uma nota officiosa vinda nos periodicos, esta linda cidade e com ela todo o paiz esteve para ser teatro de mais uma luta fratricida que o poria a ferro e fogo.

Os partidos não se afasem a este regimen de ordem e progresso.

Acostumados a dividir a larga o que é da nação, não suportam quem os suplante na boa administração e não na de perturbar e demolir.

Destá vez se vencem viravam Portugal do avesso. Felismente ha quem vele pela nossa integridade.

O Vesuvio

Este mau visinho está incomodando terrivelmente os italianos, destruindo-lhes as casas e ferindo milhares de victimas.

De quando em quando dá um estremeção e sepulta muitas centenas de pessoas.

Um monstro

Lá para o norte dopaiz appareceu uma fera com forma humana que deu a morte a um filho de poucos anos de idade, fazendo-o ingerir agua-forte.

O malandrim dá pelo nome de Francisco da Silva, e desfêz-se do filho que dificultava o trabalho da mulher á custa de quem vivia.

A vida

Ha quem se arraste miseravelmente nesta linda capital que parece atrair toda a gente.

Centenas de pessoas se veem a braços com dificuldades enormes sem terem onde ganhar o pão nosso de cada dia e o desemprego continua apavorante.

Ulysses Junior

A vertente norte poderia reservar-se para um campo de aviação (opinião do sr. Antonio Serra) caso as condições topográficas e climatéricas do terreno o permitissem.

Mas parece-me que já estou a ouvir as carpideiras:

Então as familias pobres que vivem do mato que cortam no Cabeço do Pião, e dos rebanhos que lá apascentam, tem que mudar a residência para as nuvens, não?

Só tenho uma resposta:

Ide a Braga e propõe aos bracarenses, o arrasamento do Santuário, a devastação do Parque e jardins, o levantamento do elevador, deixando que o mato se apodere novamente do monte, e ouvireis a resposta.

E' que o dinheiro deixado, durante o ano, em Braga pelos turistas que vão de visita ao seu Santuário, vale bem uma testada de mato!

Chávelho, 14-8-930

José Rodrigues Dias

VILA FACAIÁ

Ao cair da tarde

O sol lá no Alto ia descendo de manso, espalhando por sobre a Natureza, em continuo labôr, os seus raios calcinantes. Era de tarde.

As andorinhas em bandos vão sulcando os ares, em curvas caprichosas e inextricaveis.

O melro dentro da ramagem frondosa dum carvalho, assobiava alegremente, um compasso duma ritmia puramente musical que nos extasiava.

Pequenas nuvens pairavam no azul do céu, como purissima gás que a aragem agitava levemente.

E o ribeiro, ora lento, ora rapido, quer quando corre sobre a areia, ora sobre os pedregulhos, vai dizendo num murmúrio, as avezinhas que se escondem nas suas margens, toda a nostalgia do seu fatalismo.

O rouxinol do meio dum salgueiral, solta também os seus trinados maviosos, duma eurtmia inconfundível que nos infiltra uma certa melancolia.

E, na varzeas cheirosa, onde anda espalhado o odor agri-doce da flôr das oliveiras, de mistura com o perfume das outras flores campestres,—os ranchos, aqui e além, trabalham afanosamente na amontôa dos milharais, entoando, em unisono, os caracteristicos estribilhos regionais.

Entretanto, o sol, no azul etereal, como uma enorme pérola doirada, vai descaindo, a pouco e pouco, nas profundezas do horizonte, impassível e hierático,—projectando para longe as esquálidas sombras dos carvalhais, a cujas ramadas a brisa imprime um murmúrio cadenciado.

O contraforte da serra adjacente, na sua imobilidade pitrea estava mergulhado num silêncio sepulcral.

Era uma hora de meditação e de recolhimento!

A hora em que o asceta nos socalcos da montanha, se ergue embebecido e nostálgico, ante a grandeza enigmática do Infinito!

Não nos distraiamos. Concentramos o pensamento, contemplando a vaga azul do espaço que se estende para o sul, a perder de vista—até muito ao longe,—num vago horizonte, onde mal se descortinam as cristas da montanha—fugidias, esfumadas...

Por detraz da grimpá do monte desapareceu já o Sol. E as avezinhas, como que saudosas da sua luz benéfica, recomeçam com mais ardor nos seus caprichosos trinados, numa melopêa de dôr e de angustia inimitáveis.

Pelos espaços evolava-se a voz argentea das raparigas que, ás suas canções repassadas de amor, beleza e maviosidade, imprimiam numa candura ingênita, todo o sentimento, talvez, duma ambição insatisfeita, dum amor não correspondido, enfim, toda a fluidez do seu ser animico que inteiramente se casava com a morbidez adinâmica do cair da tarde.

Por sobre a Natureza ia caindo, a pouco e pouco, o manto crepuscular.

E do risonho casal ia agora subindo de manso o fumo, que logo se alastrava por sobre a casaria branca.

As raparigas abandonam o trabalho quando no sino da torre, da séde da freguesia, são as trindades, que ecôam cavamente pelo espaço, interminavel. De sachô ao ombro, aí vão, em maviosos descantes, em direcção ao almejado lar.

Da vertente do pequeno monte vêm descendo os rebanhos, zigzagando que os pastorinhos acom-

José Martinho Simões

Nos Trespostos, freguesia de Campelo, deste concelho, faleceu no passado dia 5, o nosso estimado amigo José Martinho Simões, pai dos nossos amigos sr. dr. José Martinho Simões, Director Geral do Ministério do Interior, e do sr. Artur Martinho Simões, funcionario d'aquelle Ministerio.

O extinto que contava 67 anos, gosava de gerais simpatias, sendo a sua morte muito sentida.

O enterro que se realisou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo ido a Campelo os senhores drs. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Presidente da nossa Camara o nosso director Simões Barreiros, os sers. Manuel dos Santos Abreu, e seu filho Alvaro Grajera dos Santos Abreu, João Antonio Semedo, Augusto Severino da Silva e Manuel Nunes.

Por este motivo, estiveram na terra do falecido os seus filhos e nossos presados amigos, dr. Martinho Simões e Artur Martinho Simões.

A familia enlutada e principalmente ao sr. dr. Martinho Simões e Artur Martinho Simões, apresenta «A Regeneração» sentidos pêsames.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Henrique Simões Abreu, Africa.

Antonio da Silva Mendes, S. Tomé.

Sebastião Baptista, Chãos de Cima.

José Ribeiro dos Santos, Quinta da Ribeira.

Manuel Quaresma da Costa Monteiro, Lisboa.

Sebastião Quaresma da Costa Monteiro, Lisboa

O nosso administrador

De visita a sua familia, partiu, no dia 12 para Monforte do Alentejo, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinhos, o administrador do nosso jornal e distinto professor nesta vila, sr. João Antonio Semedo.

Que suas ex.^{as} tivessem feito boa viagem e passem umas férias felizes, são os nossos melhores votos.

A passar as férias, já se encontram no Avelar, sua terra natal os laureados estudantes e nossos presados colaboradores, srs. Manuel e Sérgio Fernandes Medeiros.

panham fatigados, fartos de calcular penhaseos e vales desde o meio d tarde. Pachorrontamente o boi lá vem também, jungido á canga, arrastando a carro romano, pela volta da estrada, uma chiadeira ensurdecedora. E' noite. Dentre o sobreiral, o mocho pesaroso, solta o lúgubre pio que lhe é peculiar.

L. da C.

FITA SEMANAL

Descanso semanal

Há muito que os empregados Mais o comércio local, Andavam muito cansados, E, por isso, precisados Do descanso semanal.

Requ'rimentos se fizeram, Pedidos em rol medonho, Até que despacho lhes deram E os empregados tiveram... Realizado o seu sonho.

Foi escolhida a terça-feira, Por ter fama de azarenta, P'ra fechar a vila inteira Enquanto p'rá brincadeira O rapazio se ausenta.

E é ve-los enfarfelados, Sem o velho guarda-pó, Muito d'reitos, muito inchados... Alguns mesmo, apalermados, A's voltas por Figueiró.

Outros vão jora de portas Matar o tempo... e o trabalho E voltam, já horas mostas, Cantando cantigas tortas... Satisfeitos como um alho.

Descanso—seja bendito! Trabalho—maldito seja! Se neste não acredito Quanto áquel' direi num grito: Amen, amen, assim seja.

E acaba-se o dia assim, —Que de descanso se chama— Todos cansados, por fim... Vão descansar para a cama.

Francisco Pires

Um cofre á prova de fogo

Vende-se em segunda mão; em muito bom estado, com segredo, 7 divisões e duas gavetas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 6-1

Tendo o jornal a República feito éco de que na estação telegrafo-postal de Marinha Grande se haviam cometido graves irregularidades, o chefe da estação sr. Manuel Leal Junior requereu á administração geral dos correios e telegrafos que lhe fosse feito um rigoroso inquérito.

Autuação

No dia 27 de Julho de manhã foi autuado pelo cantoneiro Antonio Simões Braz, o sr. José Antonio Dias do logar do Poeiro—Arega por ter sido encontrado no Rio Zézere a deitar dinamite.

No Tribunal

O juiz—Qual é a profissão da senhora testemunha?

A testemunha—Sou formado em letras!... senhor dr. juiz.

O juiz admirado—em letras!...

A testemunha que era tipografo acrescentou—em letras de antimonio e chumbo!

A NOSSA LINGUA As Ferrarias de Fi-

Saiu ha tempo um decreto, proibindo o uso palavras estrangeiras nas taboletas dos nossos estabelecimentos. Bem haja a hora em que o Ministro tal coisa decretou. Não se compreende, como haja portugueses que abandonem, a sua lingua, tão rica e tão sonora, e prefiram dar, aos seus estabelecimentos, titulos estrangeiros. Todas as pessoas que tem um pouco de gosto e pudôr pela nossa lingua, não podem deixar de ver nessas taboletas, senão um ultrage à lingua portuguesa. Felismente, essa maneira tola vai desaparecer. Mas, não era só neste caso, que deviam ser prohibidos os barbarismos, especialmente galicismos; por exemplo, não devia ser permitido transmitir pelos correios cartas de Meninas portuguesas para outras também portuguesas, quando os nomes das destinadas viessem precedidos de quaisquer estrangeirismos. O governo devia, portanto, por todos os meios ao seu alcance, opôr nma barreira a esse flagelo, que já ha bastantes anos, vem atormentando a lingua portuguesa e que ultimamente, muito se tem espalhado e accentuado. Não é a essas pessoas, principalmente commerciantes, que se tolera menos o uso de tais palavras, que só são applicadas por aqueles que tem um pouco de amor pela nossa lingua, quando não podem deixar de as empregar, por não terem correspondente em português, mas sim áquelles que, tendo obrigação de os conhecer, as empregam a cada passo, e, muitas vezes, até sem as distinguir das da sua lingua. A's vezes, até do proprio Ministério da Instrução, que é aquele que mais responsabilidade tem em questões de linguagem e que mais deve pugnar pela pureza da lingua pátria, saiem escritos, onde os estrangeirismos encontram quem os perfihe. São raras as pessoas que hoje se preocupam com tais coisas.

Quasi toda a gente portuguesa, especialmente a alta sociedade, faz uso de galicismos, como constituindo um predicado indispensavel a toda a pessoa ilustrada e bem educada. Aqueles que os usam, empregam-nos, talvez, para tornar a frase um pouco mais bonita, como tenho ouvido dizer, já algumas vezes.

Mas a linguagem, quer falada, quer escrita, e uma arte; e a arte, segundo dizem os escritores, nem é bonita nem é feia, mas bela ou não.

O bonito isso é só lá para os senhores; elas é que costumam empregar esta palavrinha, nas suas animadas conversas sobre... eu dizia agora *toilette* se fosse *galici-parla*—nome com que o grande literato português Candido de Figueiredo, amesquinhaava aqueles que empregaram galicismos—mas, como o não sou ou pelo menos não o pretendo ser, não a posso empregar.

Hoje abre-se um jornal e não se vê senão: a sr.^a D. . . . teve a sua *delivrance*; assistiram ao jantar *madame*. . . e *mademoiselle*. . . que ostentavam *toilettes* muito *chics*; o capitão *encorajou* os seus soldados; de tudo isto se *constatou* que. . . ; e assim sucessivamente, sem nunca mais acabar.

Ora, é preciso que os directores dos nosos jornais olhem mais a preceito e com mais cuidado para estas coisas que, parecendo uns nadas, à primeira impressão, tem contudo, muita importancia, para aqueles que prezam a integridade da sua lingua.

Avelar, Agosto de 1930.
Manuel Fernandes Medeiros

Aguardente boa
Vende Antonio Serra—Figueiró dos Vinhos,

gueiró dos Vinhos :

As madeiras, lenhas e carvão que ficassem disponíveis, deviam ser vendidas.—Devia ser introduzido o fabrico do péz, alcatrão, resina e outros productos análogos; esperando o governo que pelo tempo adiante viria esse fabrico a ser uma abundante fonte de proventos.

Não se esquecia o Alvará de estabelecer uma escripturação regular e exacta, para a contabilidade de tudo o que respeitasse à conservação, melhoramento e aproveitamento do arvoredo e cêpas; bem como mandava ordenar diversos e muito especificados trabalhos estatísticos, tabellas e orçamentos neste particular.

—Não irei mais por diante. O Alvará era um repositório de doutrina e de bons preceitos para as conveniencias florestaes, ligadas com a laboração das minas e com as operações metallúrgicas.

José Bonifácio de Andrade e Silva, voltando de suas longas e dilatadas viagens, rico de conhecimentos theóricos e práticos, communicou ao governo abundantes apontamentos do que estudara e observára na Alemanha, na Suécia, e em outros paizes, em matéria de legislação e regulamentos florestaes, de trabalhos mineiros, d operações metallúrgicas. Todos esses elementos de informação fôram aproveitados para a redacção do Alvará; mas não houve tempo de bem digerir e coordenar os diversos principios, regras e disposições: tamanha pressa tinha um ministro patrióta de dar vida a uma industria e trabalhos, que, ou tinham de todo decahido, ou nunca haviam existido em Portugal. A obra ficou informe; mas, como tinha excellentes materiaes, fôram estes mais tarde aproveitados em construções mais regulares — que ahi estamos vendo hoje.

—Temos por indispensavel tomar nota, à vista do mesmo Alvará, da demarcação das Ferrarias.

Era mantido o antigo districto das duas Ferrarias de Thomar e Figueiró dos Vinhos. Começava na Barquinha (em razão dos embarques para Lisboa); seguia dali pela Atalaia até a villa de Ourém, e de lá para a Sabacheira, Pereiro e villa da Alvaizere; continuava até às Cinco Villas do Chão de Couce, e daí a Penella, Miranda e Pedrogão Grande, e de lá Zêzere abaixo até Tancos. A razão das largas proporções de tal districto dava o Alvará, quando observava que em todos aquelles logares e seus termos havia, mais ou menos, mineral de ferro, pedra de obragem, e fundentes; lenha e carvão, e mais cousas necessáarias para o serviço das Ferrarias, e outras officinae mineiras que pelo andar dos tempos houvessem de ser estabelecidas no mesmo districto. O Alvará acrescentava ao antigo districto o termo da Certã, que fica da outra banda do Zêzere, e defronte do engenho da Foz do Alge; — e apresentava como razão desse acrescentamento a circumstancia de serem necessáarias as lenhas e cêpas desse terreno para o serviço das Ferrarias: salvo sempre, neste e em outros terrenos, a indemnisação às Casas do Infante do e de Bragança.

«—Uma entidade fiscal e ao mesmo tempo técnica foi creada pelo Alvará, que não pôde deixar de chamar a nossa especial atenção. Queremos fallar do *Inspector das Minas*. — Uma rensenha das suas attribuições—debaixo dos dois pontos de vista vai dar-nos conhecimento do papel que representava

este empregado no systema adaptado pelo Alvará.

Era o Intendente Geral das minas e metaes do Reino quem propunha ao governo o *Inspector das minas*; devendo escolher pessoa *idónea, instruida, e zelosa*. Depois de propôsto, e ainda depois de nomeado pelo governo, não entraria em exercicio sem prestar juramento de servir com zelo e probidade, e de cumprir exactamente as obrigações de seu officio; e ainda isto não era bastante, pois que devia dar fiança — fixada na razão de sua responsabilidade.

(Continua)

Tito de Sousa Larcher

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Uma Balança Decimal, estado novc.

Para ver e tratar na Merceria da Viuva & Filha de Carlos Liborio. 3-1

Propriedades à venda

Aceito ofertas, em carta endereçada para Fspinho, Rua 12 n.º 1181, para a compra de uma courela denominada das Covas, e de um olival com muita água e terra excelente de sementeira, chamado do Ameal. Quem pretender, dirija-se, para ver, ao sr. Abilio Corrêa, Castanheira de Pera, onde são situadas as propriedades acima. 1-4

André dos Santos

Nova Alfaiateria

Executam-se todos os trabalhos concernentes a esta arte.

Fatos de homem, criança e senhoras pelos mais modernos figurinos, recebidos mensalmente de Paris. Especialidade em obra de cinta.

O seu proprietário é um contra-mestre que fez a sua escola nas melhores casas de Lisboa, e trabalhou ultimamente em Sevilha.

Modista para fatos de senhora, corte Alfaiate.

Rua dr. Manuel de Vasconcelos
Figueiró dos Vinhos
O Proprietario,
Orestes Ribeiro Osorio
Dá informações Baptista dos Santos Ideias.

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos
Julia Menezes de Abreu
para informação:

Albano dos Santos Abreu
(Em frente da Igreja)

Fábrica de Refrigerantes

Com bõa clientela e instalada em ótimo local. Vende-se pelo motivo do seu proprietario não poder estar à testa dela. Ensina-se a quem precisar. Nesta redacção se diz.

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Aguda

Nesta localidade vendem-se as seguintes propriedades pertencentes ao tenente João Gomes da Silva Teixeira:

Otimo Carvalho, para lenha e madeiras, junto ao cemitério;

Explendida morada de casas (antiga residência do Pascoal) tendo anexa uma vinha de 5 anos, junto à Igreja.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario em Figueiró dos Vinhos.

Estes prédios não são onerados e entregam-se completamente livres.

Consultorio Dentario

DE

M. ANTUNES

POMBAL

Tratamentos, obturações e extrações sem dôr. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». A's terças, quartas e quintas-feiras, em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu. 48-14

Vende-se

Casa com primeiro andar ao Bairro Novo informa Viuva & Filha de Carlos Liborio. 4-5



Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-5

Preços de fábricas

Jose Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Central da C. P.

FAZENDAS, MIUDEZAS E MERCEARIAS

Depositario da Cerveja Portuguesa, da Companhia Shell, (gazolina, oleos e petroleo) — da telha marselha da Bela Vista, com deposito para entrega imediata.

Agente das companhias de seguros A Nationale e Portugal Previdente. Aceitam-se seguros contra todos os riscos.

Não comprem sem ver os meus preços, que são sempre os mais baratos. Uma visita a minha casa é economisar sem querer.

José Manuel Godinho

Figueiró dos Vinhos

Agente e Depositário

DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas do Estado

Vendas por grosso e a retalho

aos melhores preços do mercado de todos os productos saídos destas fábricas

24-18

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Piratânica Lusitana DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do país.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico óleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de óleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ourivesaria Águia d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Atlantic

Gazolina

Oleos e Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos. Antonio Alves Tomaz 196-46

Casa de Pensão Particular

DE TEODORO ROMÃO DE SOUSA
Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito acoio e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-19

Antonio Paulino

R. Everard, 29 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e aóros
Produtos especializados:
Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-mada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO
Escrit. R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal é que oferece todas as garantias.
As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Dentaduras

Concertam-se qu transformam-se por mais defeituosas que estejam.
M. ANTUNES, Dentista — POM-BAL. A's terças, quartas e quintas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.

48 15

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE FRANCISCO SIMÕES ÁGRIA
Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.
Chapelaria, ferragens, miudezas e mercenarias

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercenaria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depósitos a prazo e à ordem. Descostos a/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-rencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Conforto!... Elegância e Solidez!...

Eis as 3 características da maravilhosa máquina de costura

SINGER

Milhares de máquinas desta afamada marca a uso em todo o mundo comprovam a sua eficacia e o seu ótimo material. Resistentes, perfeitas nos seus trabalhos. Elegantes e cheias dum conforto absoluto, garantem com segurança as seis letras de que é formada a sua marca!...

Não é isto um reclame, mas sim para trazer ao conhecimento do respeitabilissimo público, a lembrança de que esta esplendida marca tem o seu agente em Figueiró dos Vinhos.

Em depósito todos os modelos para bordados, costura, ajour, sapateiro, etc.

Grande exito obtiveram pela esplendida perfeição na exposiçao dos seus trabalhos em Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, etc., etc., comprovando com isso a super-maravilha da sua marca!

Vendas a pronto pagamento e a prestações semanais. Agulhas, oleo, correias, e todas as peças sobreceletes. Não comprai pois as vossas máquinas sem consultarem a Rainha das Máquinas que é a SINGER!

Garante-se por 60 anos esta marca

Agente devidamente habilitado e conhecedor

Martim Luiz Garcia

Figueiró dos Vinhos

PECHINCHAS!!

Compras e Vendas a Dinheiro

Cá está o Gustavo Coelho Goudet, de Figueiró dos Vinhos, novamente na berlinda dos prospectos

Há fregueses que já se esqueceram do Gustavo, uns porque lhe dizem que o Gustavo vende mais caro, e que cria fama e deita te na cama; mas eu nunca gostei de tréfas, gosto de obras. Por isso cá estamos no campo de vender sempre barato e por um só preço. Todo o freguês deve comprar bem e barato.

Riscados Visela claros a 2\$80 — Ditos escuros e azues a 2\$90 e 3\$00 — Um grande lote de lindos riscados ás riscas de 2\$50 vende a 2\$30. Não se deixem iludir — Escoceses do Matos são os mais fortes. Escoceses de Vizela com pelo a 4\$00 e 4\$50. Fantazias em sarjis largas a 4\$70. Lindo sortido de cotins Mariani. Completo sortido de cotins sarjão grossos para uso. Uma calça por 14\$00 e 14\$50. Completo sortido dos seguintes artigos a preços das fabricas. Sarjas de lã, com 0,90 e 1m de largo. Popelines, fantazias com seda, chales, atalhados para meza em todos os tamanhos, guardanapos, toalhas finas e cobertores dos seguintes fabricantes: Cauçós e Visela, tanto em lizos como em ramagens, flanelas lizas, riscados de colchão, Chapens de cabeça, do acreditado fabricante Victorino de Almeida, do Porto, chapens de chuva, para homem e senhora, mantilhos pretos e em branco, gravatas dos mais finos gó-

tos a preços de combate, lençoes em lã e em seda. Chales de merino. Grande sortido em meias como não encontram em Figueiró. Tudo em bom só no Gustavo, um grande sortido em paninho que ninguém pode competir, panos crus de Alcobaca, como de outros fabricantes, algodão cru 12/2 com rotulo amarelo que ninguém pode vender pelo mesmo preço; só o Gustavo. Grande sortido em colchas tudo bom a preços de arrombá. Um saldo de chales flanela, 1 e 2 faces, verde e preto, que salda a 46\$00. Quem não aproveitar não tem amor ao dinheiro. Casteleta para saldar a 5\$50; aproveitem esta ocasião, Vizelas claras a 2\$80 são os unicos que não esmorecem. Vende também linho para coser, de lustro e corrente. Fregueses de longe de perto. O Gustavo tem também um sortido de carros para bordar, cotés perlis, um grande sortido de miudezas e rendas. Alpagatas em todos os tamanhos.

Encarrega-se de modistas para vestidos de senhoras e de enxovais para batizados de crianças

Procurem o GUSTAVO ao fundo da Ladeira da Fonte (Edificio do Notário)